



48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

O Desenvolvimento da Produção Animal e a Responsabilidade Frente a Novos Desafios

Belém – PA, 18 a 21 de Julho de 2011



Avaliação de cortes comerciais de cordeiros terminados em pastagem irrigada no semiárido nordestino¹

Gerardo Alves Fernandes Júnior², Raimundo Nonato Braga Lôbo³, Ana Maria Bezerra Oliveira Lôbo³

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - UFC

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento Animal – UNESP. e-mail: gerardojunior@yahoo.com.br

³Pesquisadores da Embrapa Caprinos e Ovinos. e-mail: lobo@cnpq.embrapa.br; analobo@cnpq.embrapa.br

Resumo: O objetivo desse estudo foi comparar quatro grupos genéticos de ovinos deslançados quanto aos pesos e rendimentos dos cortes comerciais da carcaça. Trinta e três cordeiros, contemporâneos, nascidos de parto simples e sem relação de parentesco foram utilizados no experimento, sendo treze da raça Santa Inês (SI), seis da raça Morada Nova (MN), sete da raça Somalis Brasileira (SB) e sete ½ Dorper – ½ Morada Nova (F1). Os grupos genéticos Santa Inês, Somalis Brasileira e ½ Dorper – ½ Morada Nova apresentaram médias similares para os cortes do pernil, lombo, costilhar, serrote e pescoço ($p>0,05$). Melhores rendimentos de pernil foram observados nos grupos Somalis Brasileira e Santa Inês, e melhores rendimentos de lombo foram observados nos grupos Somalis Brasileira e Morada Nova. A similaridade dos grupos Santa Inês, Somalis Brasileira e ½ Dorper – ½ Morada Nova nos pesos dos cortes não se manteve nos rendimentos. Isso indica diferenças entre os grupos quanto à deposição de carne em cortes específicos.

Palavras-chave: ovinos, cortes comerciais

Evaluation of commercial cuts of lambs finished in irrigated pasture in the semiarid northeastern Brazil

Abstract: The aim of this study was to compare four genetic groups of hair sheep on the weight and yield of commercial cuts of carcass. Thirty-three male lambs, contemporary and unrelated were used in the experiment, being thirteen of Santa Inês (SI) breed, seven of Brazilian Somali breed (SB), six of Morada Nova (MN) breed and seven ½ Dorper x ½ Morada Nova (F1) crossbred. All lambs were of simple birth. The genetic groups Santa Inês, Somalis Brasileira and ½ Dorper - ½ Morada Nova had similar averages for leg, loin, rib, foreshank and neck cuts ($p>0,05$). Best leg yields were observed in Brazilian Somali and Santa Ines groups, and better loin yields were observed in Brazilian Somalis and Morada Nova breeds. The similarity of groups Santa Inês, Somalis Brasileira and ½ Dorper - ½ Morada Nova in the weights of the cuts was not maintained in the yields. This indicates differences between groups in the deposition of meat in specific cuts.

Keywords: sheep, commercial cuts

Introdução

As carcaças são comercializadas inteiras ou sob a forma de cortes individualizados. A definição dos cortes é importante para o melhor aproveitamento da carcaça. No Brasil, atualmente, são conhecidos e difundidos a diversificação de cortes e seus aproveitamentos, visando à uniformização da qualidade dentro de cada corte (Yamamoto et al., 2004).

Os cortes podem ser agrupados de acordo com as regiões anatômicas em cortes de primeira, que corresponde ao pernil e lombo, de segunda, correspondendo a paleta e costelas, e de terceira que compreende as costelas descobertas, partes baixas e pescoço (Lombardi et al., 2010). Essa divisão também define a agregação de valor aos produtos, sendo os cortes de primeira categoria os de maior valor de mercado. Dessa forma, na ovinocultura de corte, o que se deseja são carcaças com maior peso,



48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

O Desenvolvimento da Produção Animal e a Responsabilidade Frente a Novos Desafios

Belém - PA, 18 a 21 de Julho de 2011



mas que apresente, também, maior rendimento de cortes nobres, pois isso significaria carcaça com maior valor agregado.

Diante do exposto, objetivou-se nesse estudo comparar os grupos genéticos Santa Inês, Somalis Brasileira, Morada Nova e o mestiço ½ Dorper – ½ Morada Nova quanto ao peso e rendimento dos cortes comerciais.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Embrapa Caprinos e Ovinos, que fica situada na Região Semi-Árida, a 34° 2' de latitude Sul e 40° 21' de longitude Oeste, a uma altitude de 83m. Foram utilizados 33 animais machos, nascidos de parto simples, contemporâneos e não relacionados, sendo treze da raça Santa Inês, sete da raça Somalis Brasileira, seis da raça Morada Nova e sete ½ Dorper - ½ Morada Nova (F1). Os animais foram alojados em piquetes de capim *Panicum maximum* cv. Tanzânia em um delineamento inteiramente casualizado, com água e sal mineral *ad libitum* e recebiam, na proporção de 1,5% do peso vivo, concentrado à base de milho (48%), torta de algodão (35%), farelo de soja (15%), calcário (1%) e sal mineral (1%). O período experimental foi de 91 dias.

O abate foi realizado após jejum de vinte e quatro horas, utilizando-se dessensibilização mecânica na região atlanto-occipital, seguida da secção das veias jugulares e artérias carótidas para a sangria. Após obtenção das carcaças, as mesmas foram levadas para câmaras frias e resfriadas à 4°C por 24 horas. As carcaças foram divididas ao meio e a meia carcaça esquerda foi dividida para obtenção dos cortes comerciais preconizados pela Embrapa Caprinos e Ovinos: pernil – corte entre a última vértebra lombar e a primeira sacra; lombo – corte entre a 13ª vértebra torácica e a última lombar; costilhar – corte entre a 5ª e a 13ª costela; paleta com costelas – corte entre a 1ª e 5ª vértebra torácica; serrote – corte em linha reta, iniciando-se no vazio até a articulação escápulo-umeral; e pescoço – aproveitamento das vértebras cervicais. Em seguida foram obtidos os respectivos pesos e rendimentos destes cortes. O rendimento de cada corte comercial foi obtido em relação ao peso da meia carcaça reconstituída.

As análises estatísticas foram realizadas por meio do *Proc* GLM do pacote estatístico SAS (1996).

Resultados e Discussão

Na Tabela 6 são apresentadas médias para os pesos e rendimentos dos cortes comerciais, de acordo com o grupo genético. Houve efeito significativo do genótipo sobre o peso de todos os cortes comerciais, assim como para os rendimentos, com exceção do rendimento do costilhar, em que as médias de todos os grupos foram equivalentes. Os grupos genéticos Santa Inês, Somalis Brasileira e F1 não diferiram entre si quanto aos pesos do pernil, lombo, costilhar, serrote e pescoço. A raça Morada Nova, apesar de ter apresentado menores médias de pesos dos cortes comerciais da carcaça, não diferiu do genótipo F1 quanto ao peso do lombo, e do genótipo Somalis Brasileiro quanto aos pesos do costilhar, paleta e pescoço ($p > 0,05$). Considerando os cortes nobres da carcaça, as médias e os erros padrão dos pesos do pernil e do lombo foram, respectivamente, de $1,79 \pm 0,09$ kg e $0,39 \pm 0,03$ kg na raça Santa Inês, de $1,60 \pm 0,12$ kg e $0,39 \pm 0,04$ kg na raça Somalis Brasileira, de $1,52 \pm 0,12$ kg e $0,35 \pm 0,04$ kg no grupo F1 e de $1,01 \pm 0,13$ kg e $0,26 \pm 0,04$ kg na raça Morada Nova.

Considerando o peso relativo dos cortes, o qual é determinado através da relação entre o peso individual do corte e o peso total de todos os cortes da meia-carcaça reconstituída, foram verificadas diferenças significativas entre os diferentes grupos genéticos quanto aos rendimentos de pernil, lombo, serrote, paleta e pescoço ($p < 0,05$). A raça Somalis Brasileira apresentou melhor rendimento tanto de pernil ($35,54 \pm 0,83$ %) quanto de lombo ($8,64 \pm 0,45$ %), não diferindo da raça Santa Inês em relação ao primeiro e da raça Morada Nova em relação ao segundo. Não houve diferença significativa entre os grupos Santa Inês, Morada Nova e F1 quanto ao rendimento dos cortes nobres.

Os genótipos Santa Inês, Morada Nova e F1 também não diferiram entre si quanto ao rendimento de paleta, com média de $17,47 \pm 0,49$ %, $17,04 \pm 0,72$ % e $16,37 \pm 0,66$ %, que foram superiores a média $13,23 \pm 0,66$ %, apresentada pela raça Somalis Brasileira. O rendimento de serrote foi similar entre os grupos Somalis Brasileira ($27,08 \pm 0,71$ %) e F1 ($26,93 \pm 0,71$ %), ambos com médias superiores às das raças Santa Inês ($24,94 \pm 0,52$ %) e Morada Nova ($24,53 \pm 0,76$ %), que também apresentaram



48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

O Desenvolvimento da Produção Animal e a Responsabilidade Frente a Novos Desafios

Belém - PA, 18 a 21 de Julho de 2011



rendimentos de serrote equivalentes entre si. Não houve diferença significativa entre o rendimento de costilhar apresentado pela raça Santa Inês ($9,32 \pm 0,35$ %), pela raça Somalis Brasileira ($8,71 \pm 0,47$ %), pela raça Morada Nova ($9,22 \pm 0,51$ %) e pelo genótipo F1 ($9,15 \pm 0,47$ %).

Conclusões

A similaridade dos grupos Santa Inês, Somalis Brasileira e $\frac{1}{2}$ Dorper – $\frac{1}{2}$ Morada Nova nos pesos dos cortes não se manteve nos rendimentos. Isso indica diferenças entre os grupos na deposição de carne em cortes específicos.

Agradecimentos

À Embrapa pelo apoio financeiro. E o primeiro autor agradece à FUNCAP pela bolsa de estudos a ele concedida.

Literatura citada

LOMBARDI, L.; JOBIM, C.C.; BUMBIERIS JÚNIOR, V.H.; CALIXTO JÚNIOR, M.; MACEDO, F.A.F. Características da carcaça de cordeiros terminados em confinamento recebendo silagem de grãos de milho puro ou com adição de girassol ou uréia. *Acta Scientiarum Animal Sciences*, v.32, n.3, p.263-269, 2010.

SAS Institute Inc SAS/STAT. User's Guide, v. 6.11. 4th ed., v.2. SAS Institute Inc., Cary, 842 pp, 1996.

YAMAMOTO, S.M.; MACEDO, F.A.F.; MEXIA, A.A.; ZUNDT, M.; SAKAGUTI, E.S.; ROCHA, G. B.L.; REGAÇONI, K.C.T.; MACEDO, R.M.G. Rendimento dos cortes e não-componentes das carcaças de cordeiros terminados com dietas contendo diferentes fontes de óleo vegetal. *Ciência Rural*, v.34, n.6, p.1909-1913, 2004.

Tabela 1. Médias obtidas pelo método dos quadrados mínimos e erros padrão do peso dos cortes comerciais e seus respectivos rendimentos em relação à meia-carcaça reconstituída

	Grupo Genético				CV (%)
	Santa Inês	Somalis	Morada Nova	F1	
Pernil (kg)	$1,79 \pm 0,09^a$	$1,60 \pm 0,12^a$	$1,01 \pm 0,13^b$	$1,52 \pm 0,12^a$	21,11
Lombo (kg)	$0,39 \pm 0,03^a$	$0,39 \pm 0,04^a$	$0,26 \pm 0,04^b$	$0,35 \pm 0,04^{ab}$	29,77
Costilhar (kg)	$0,49 \pm 0,03^a$	$0,39 \pm 0,04^{ab}$	$0,29 \pm 0,05^b$	$0,43 \pm 0,04^a$	27,49
Serrote (kg)	$1,32 \pm 0,08^a$	$1,21 \pm 0,11^a$	$0,76 \pm 0,12^b$	$1,26 \pm 0,11^a$	24,01
Paleta (kg)	$0,93 \pm 0,05^a$	$0,59 \pm 0,07^{bc}$	$0,53 \pm 0,08^c$	$0,74 \pm 0,07^b$	26,10
Pescoço (kg)	$0,36 \pm 0,02^a$	$0,31 \pm 0,03^{ab}$	$0,23 \pm 0,03^b$	$0,34 \pm 0,03^a$	26,54
R.Pernil (%)	$34,09 \pm 0,61^{ab}$	$35,54 \pm 0,83^a$	$32,93 \pm 0,90^b$	$32,89 \pm 0,83^b$	6,50
R.Lombo (%)	$7,40 \pm 0,33^b$	$8,64 \pm 0,45^a$	$8,47 \pm 0,48^{ab}$	$7,29 \pm 0,45^b$	15,90
RCostilhar (%)	$9,32 \pm 0,35^a$	$8,71 \pm 0,47^a$	$9,22 \pm 0,51^a$	$9,15 \pm 0,47^a$	13,60
R.Serrote (%)	$24,94 \pm 0,52^b$	$27,08 \pm 0,71^a$	$24,53 \pm 0,76^b$	$26,93 \pm 0,71^a$	7,40
R.Paleta (%)	$17,47 \pm 0,49^a$	$13,23 \pm 0,66^b$	$17,04 \pm 0,72^a$	$16,37 \pm 0,66^a$	11,30
R.Pescoço (%)	$6,79 \pm 0,28^b$	$6,79 \pm 0,38^{ab}$	$7,82 \pm 0,4^a$	$7,37 \pm 0,38^{ab}$	11,00

F1 = $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Morada Nova; Médias na linha seguida de mesma letra não diferem entre si pelo teste t ($p > 0,05$);